

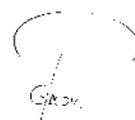


REENCONTREI UM AMIGO QUE ESTÁ TRABALHANDO COM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.

A CONVERSA FICOU ATRAVESSADA QUANDO ELE ME PERGUNTOU: VOCÊ CONTINUA HUMANISTA?

ENQUANTO AGUARDO O DESDOBRAMENTO DESSA CONVERSA, LEIO NA FOLHA DE SÃO PAULO ENTREVISTA DO FILÓSOFO ALEMÃO CHRISTOPH TÜRCKE.

UM PENSADOR DA ESCOLA DE FRANKFURT QUE ENTENDE QUE A MÁQUINA AUDIOVISUAL VICIA TANTO QUANTO AS DROGAS.



VOCÊ CONTINUA HUMANISTA? Reencontrei um amigo que andava fora do Brasil há quase dez anos, e agora trabalha com inovações tecnológicas. Entendemo-nos muito bem enquanto o assunto girava em torno das facilidades que as ferramentas eletrônicas trouxeram para todos nós. Rimos quando ele me contou que um conhecido nosso ainda não sabia enviar *email*, mas a conversa ficou atravessada quando comentei meu temor com a falta de conteúdo que acompanhava o surto tecnológico; pessoas deslumbradas com as novas maquinetas e alheias a uma reflexão mais profunda sobre a vida ao redor; criaturas movidas pela sedução dos objetos eletrônicos, mas desconectadas de coisas básicas e elementares, como a noção do outro, companheirismo, compaixão... Falei de crianças estressadas, de pessoas com síndrome do pânico, do excesso de tarefas e obrigações... Enfim, comentei a vida *"on line"* que nos tira, às pressas, do chuveiro, nos rouba um momento de amor e nos mantém plugados na rede, furtando-nos pequenos gestos humanos. Foi então que ele me perguntou: mas você continua humanista?

VÍCIO EM EFEITOS VISUAIS Neste momento, outros convidados chegaram e a conversa dispersou entre cumprimentos e novos papos, mas a perplexidade permaneceu sem respostas, que só poderão ocorrer num próximo encontro ou, quem sabe, numa provocação via *email*. Como prefiro conversas ao vivo, decidi esperar. Enquanto isso, leio, no caderno *Ilustrada*, da Folha de S. Paulo, entrevista do filósofo alemão Christoph Türcke, um pensador da Escola de Frankfurt que acaba de desembarcar no Brasil para lançar seus livros: *A Filosofia do Frenesi e Filosofia do Sonho*. Em linhas gerais, o professor Türcke entende que a sociedade atual se tornou viciada em efeitos visuais e que as pessoas são vítimas de "distração concentrada". Parece palavra de efeito, mas não é.

SOCIEDADE DA EXCITAÇÃO Para Christoph Türcke, a sociedade do espetáculo do pós-guerra se transformou na sociedade da sensação, mergulhada num excitação contínuo de efeito similar ao das drogas. Ele diz que o aprofundamento da revolução tecnológica, no final do século XX, provoca um frenesi viciante em choques imagéticos. O professor Türcke considera que a sociedade da sensação se materializa em uma máquina audiovisual que emite seus choques imagéticos 24 horas por dia e se impõe ao sensorio humano. Funcionam como mensagens que penetram no espectador abruptamente, desencadeando uma dose de adrenalina.

CHOQUE IMAGÉTICO A tese central de Christoph Türcke é que a máquina audiovisual vicia tanto quanto as drogas. Ele diz que "(...) assim como o drogado aplica injeções de heroína, uma sociedade que depende da tela se expõe a bilhões de choques imagéticos; eles penetram no espectador abruptamente, desencadeando uma dose de adrenalina (...) quem presta atenção à tela se dedica a ela, vive uma dependência crescente dela, vincula suas expectativas, sua economia emocional e intelectual a ela". Segundo o professor Türcke, o mundo virtual tem sua própria realidade "(...) uma realidade prepotente e fugaz".

BOMBARDEIO DE IMAGENS Sob outro ponto de vista, mas dentro do mesmo tema, a pensadora norte-americana Susan Sontag pergunta: "(...) nossa percepção da realidade terá sido desgastada pelo bombardeio diário de imagens? (...) ainda nos importamos com o sofrimento de povos distantes?". Em seu livro *Diante da Dor dos Outros*, Sontag discute até que ponto as imagens podem inspirar discórdia, fomentar a violência ou criar apatia.

SOCIEDADE DO ESPETÁCULO Outro pensador, o francês Guy Debord, afirma que "(...) o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, medida por imagens". Na sua obra *A Sociedade do Espetáculo*, ele nos lembra que "(...) o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente (...) é a realidade vivida que é invadida pela contemplação do espetáculo, criando uma alienação que é a base da sociedade existente".

CONSUMO, VÍCIO E ALIENAÇÃO Türcke, Sontag e Debord tratam da invasão tecnológica nas nossas vidas e da força das imagens que os meios de comunicação nos imputam. Uma força que pode ser viciante (Türcke), uma energia que pode ser alienante (Debord) ou um choque que pode se transformar em estímulo ao consumo (Sontag). São emoções, sensações e sentidos humanos transmutados em mercadoria, em desejos que podem se transformar em frustrações ou em realizações. Assim, retomando a conversa inicial com meu amigo, afirmo que sou humanista sim. Porque entendo que só através do humano espírito crítico e do humano livre arbítrio vamos poder atravessar os desafios tecnológicos do século XXI sem nos tornarmos "matrix".